



Tema 03
Teorias Psicológicas Interacionistas



Tema 03

Teorias Psicológicas Interacionistas

Autoria: Nancy Capretz Batista da Silva

Como citar esse documento:

SILVA, Nancy Capretz Batista da. *Psicologia da Educação: Teorias Psicológicas Interacionistas*. Caderno de Atividades. Anhanguera Publicações: Valinhos, 2014.

Índice



CONVITE À LEITURA

Pág. 3



PORENTRO DO TEMA

Pág. 3



ACOMPANHE NA WEB

Pág. 9



AGORA É A SUA VEZ

Pág. 11



FINALIZANDO

Pág. 13



REFERÊNCIAS

Pág. 13



GLOSSÁRIO

Pág. 15



GABARITO

Pág. 16



CONVITE À LEITURA

Não há dúvidas de que os principais teóricos que buscaram compreender a gênese e a evolução do funcionamento psicológico foram Piaget, Vygotsky e Wallon. Seus postulados são considerados as teorias psicológicas interacionistas que tiveram mais repercussão no estudo do desenvolvimento infantil. Mas, do que se tratam as teorias interacionistas? Onde elas se encaixam entre as demais teorias da aprendizagem? O que há dentro das contribuições de cada um desses estudiosos que os une dentro da Psicologia genética? Estas são algumas das questões abordadas neste tema e que após a leitura e reflexão você terá condições de responder.



POR DENTRO DO TEMA

Teorias Psicológicas Interacionistas

A Psicologia da Educação surgiu baseada nas teorias da aprendizagem, Psicologia da criança¹ e as medidas de diferenças individuais². Assim, tem contribuído muito para o entendimento de fenômenos relacionados à educação, uma prática tão complexa (CHAKUR, 2005).

¹ O filósofo alemão Dietrich Tiedemann publicou um diário, em 1787, descrevendo observações sobre seu filho, do nascimento aos 2 anos, tendo sido o primeiro a considerar explicitamente de interesse científico um trabalho assim. Mas o primeiro trabalho publicado sobre desenvolvimento infantil considerado científico é a obra do fisiologista alemão que também observava seu filho, William Preyer, *A alma da criança*, em 1882, inaugurando-se, assim, a Psicologia da Criança. Em 1883, o psicólogo norte-americano Stanley Hall publica *Os conteúdos das mentes infantis*, que atesta a constituição da Psicologia da Criança como disciplina independente. Ele estudou 200 crianças utilizando pesquisa de tipo estatístico e propôs distinguir-se "conhecimento verbal" e "conhecimento prático" (CHAKUR, 2005).

² Sempre constatou-se diferenças entre as pessoas: intelectual, de aptidão, de personalidade, entre outros. A medição destas diferenças para estudo e análise iniciou-se com Sir Francis Galton elaborando provas e Alfred Binet elaborando a primeira escala de inteligência (INFOPÉDIA, s/d).

POR DENTRO DO TEMA

Os estudos em Psicologia se interessam especificamente pela gênese das condutas humanas, das noções que adquirimos e das nossas funções psicológicas. A pesquisa psicogenética, em especial, foca o desenvolvimento humano. Entre o final da Primeira Grande Guerra e a década de 1950, a Psicologia do Desenvolvimento progrediu bastante, tendo sido incorporada à Psicologia da Educação com destaque. Alguns autores procuraram elaborar teorias explicativas do desenvolvimento psicológico, entre eles Piaget, Vygotsky e Wallon (CHAKUR, 2005).

Embora estes teóricos tenham vivido em países distintos, foram contemporâneos e conduziram suas explicações sobre o funcionamento psicológico de uma maneira inovadora, discordando das explicações existentes até então. Jean William Fritz Piaget era suíço, Henri Paul Hyacinthe Wallon, francês; e Lev Semenovitch Vygotsky era bielo-russo. Suas teorias são consideradas interacionistas e, entre estas, as que tiveram mais repercussão no estudo do desenvolvimento infantil.

As teorias interacionistas postulam que "o desenvolvimento do pensamento e o **conhecimento** são construídos na relação de interdependência entre o sujeito e o meio" (CÂNDIDO, 2010, p. 264). Desta forma, o sujeito interage ativamente com o meio, o qual modifica o sujeito em função de sua ação (SOARES, 2009). Isso significa, conforme explicam Correia, Lima e Araújo (2001, p. 556) que, na visão interacionista:

(...) o conhecimento é produto da interação entre sujeito e meio ambiente, construindo-se gradativamente em etapas com a participação ativa do sujeito, permitindo o desenvolvimento de sua cognição e, consequentemente, promovendo a aquisição do conhecimento específico.

Assim, o ponto comum entre Piaget, Vygotsky e Wallon seria a concepção do processo de aprendizagem centrada na ação do sujeito. Partindo-se desta **epistemologia**, o professor acredita que o aluno constrói conhecimento se age e problematiza a sua ação (BECKER, 1993).

No estudo das contribuições de Piaget, evidencia-se que o interacionismo, enquanto um modelo epistemológico, aborda o psiquismo humano de forma biológica. Conforme Freitag (1991, p. 35) aponta

os mesmos mecanismos de assimilação e acomodação desenvolvidos pelos moluscos dos lagos, em termos puramente orgânicos, são desenvolvidos pelo homem no plano das estruturas cognitivas, destinadas a facilitar a adaptação do organismo humano ao seu meio.

POR DENTRO DO TEMA

Portanto, embora Piaget considere a interação entre o biológico e o social, ele prioriza a maturação biológica, pois a partir do desenvolvimento pode haver aprendizagem. Isso significa que as especificidades deste psiquismo enquanto um fenômeno histórico-social não são abordadas, pois o sujeito é visto como universal e a sociedade harmônica. Esta é uma das críticas da teoria de Piaget, pois embora ele tenha mencionado a questão do envolvimento social e a participação do outro enquanto parte da aprendizagem, ele não caracteriza a pessoa como um ser social cujas condições históricas expliquem e qualifiquem as interações e a aprendizagem e que esta ocorra como parte do desenvolvimento. Diante disso, embora muitos considerem Piaget, Vygotsky e Wallon dentro de um mesmo modelo interacionista, outros muitos estudiosos consideram haver uma quarta abordagem da aprendizagem, a sócio-histórica, cuja origem se dá em Vygotsky e seus colegas e é identificada nas contribuições de Wallon também.

Assim, havia dois modelos que explicavam a aprendizagem, as teorias do condicionamento e as teorias cognitivistas, e as explicações interacionistas, assim como as sócio-históricas vieram superar as concepções epistemológicas anteriores. A principal crítica a estas correntes era o foco reducionista, visto que o empirismo reduz o sujeito ao objeto e o racionalismo reduz o objeto ao sujeito.

Apenas a título de retomar brevemente esses modelos, as teorias do condicionamento, que focavam a ação do estímulo sobre a resposta do sujeito, surgiram das concepções filosóficas empiristas, também conhecidas como mecanicistas, tendo como um dos principais representantes John Locke, para o qual a fonte do conhecimento era a experiência sensível, concreta, empírica. Por outro lado, as teorias cognitivistas, que acentuavam a ação do próprio organismo sobre a resposta do sujeito, baseavam-se em concepções filosóficas racionalistas, também conhecidas como idealismo, cujo principal representante seria René Descartes, para quem a fonte de conhecimento seria a razão operando por si mesma, como uma qualidade inata dos seres, sem o auxílio da experiência sensível, ou seja, independentemente do meio, as pessoas aprenderão, como um processo inerente ao ser humano.

A consequência pedagógica de tais visões seria um posicionamento passivo do sujeito aprendente. Para o racionalismo há estruturas pré-formadas, não se considera que tais estruturas surjam da ação do sujeito sobre o mundo e vice-versa. Para o empirismo o conhecimento de fora é simplesmente absorvido pelo sujeito (NEVES; DAMIANI, 2006).

POR DENTRO DO TEMA

Diferentemente, a **dialética**, uma abordagem filosófica da contemporaneidade, postula que o conhecimento não é inato, nem fruto direto da percepção: dá-se em uma relação recíproca entre organismo e ambiente. É esta abordagem que fundamenta as teorias da aprendizagem que apresentam na relação estímulo-resposta um organismo ativo que modifica esta relação:

E-O-R

Estímulo-Organismo-Resposta

Entre tais teorias da aprendizagem temos a Epistemologia Genética (ou Psicologia Genética) de Jean Piaget, o "sociointeracionismo" de Lev Vygotsky (que como já mencionado seria melhor colocado como Psicologia sócio-histórica, em uma posição diferente da Psicologia Interacionista) e a Psicogenética de Henri Wallon. Você verá cada uma delas a seguir.

Piaget foi um biólogo que se dedicou à Psicologia, Epistemologia e Educação. Sua visão filosófica de conhecimento e seu interesse pelos processos psicológicos fez com que ele desenvolvesse uma ciência sobre "os processos pelos quais se constituem os diferentes estados – estruturas – do conhecimento" (MONTROYA, 2004, p. 158), a Epistemologia Genética. Esta fundamenta uma Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem de abordagem psicogenética.

A Epistemologia genética em sua crítica às teorias do condicionamento e cognitivistas, estabelece que a base do conhecimento é a articulação entre estruturas dadas pela base orgânica, hereditária e os processos ativos, adaptativos, históricos do sujeito. Assim, o estudo do processo de formação dos diferentes estados alcançados pelo conhecimento exige formalização lógica e matemática, pesquisa histórica das ideias científicas e pesquisa psicogenética (MONTROYA, 2004).

A pesquisa histórica mostra que o conhecimento científico apresenta avanços e aprimoramentos por reconstruções sucessivas. Isto é uma gênese: começam pelas formas mais primitivas e transformam-se por reorganizações contínuas até as formas mais acabadas da ciência (MONTROYA, 2004).

A pesquisa psicogenética permite verificar a disputa de hipóteses epistemológicas na construção do conhecimento no desenvolvimento individual. Diferentes funções psicológicas participam na constituição de diferentes níveis do conhecimento, como memória, atividade perceptiva, representações imagéticas e conceituais, assim como estruturas afetivas, cognitivas e morais nos planos sensório-motor e conceitual e os mecanismos psicológicos como a abstração empírica e reflexionante, a generalização indutiva e construtiva, entre outros (MONTROYA, 2004).

POR DENTRO DO TEMA

Desta forma, para a abordagem psicogenética o sujeito do conhecimento atribui significado ao que percebe da realidade. O significado atribuído deriva da elaboração única que cada indivíduo faz das experiências. O conhecimento é organizado mediante as relações que o sujeito estabelece entre as dimensões do real: espaço, tempo, objeto e relações de causalidade, por meio das funções, mecanismos e estruturas psicológicas.

Para estudar a evolução do conhecimento, a Epistemologia Genética e a Psicologia Genética são consideradas duas hipóteses: o conhecimento como assimilação aos esquemas de ação (“ações que se coordenam em sistemas lógico-matemáticos”) e a existência de uma “dialética radical entre os processos de continuidade e descontinuidade, o que significa que os novos avanços do indivíduo (e da ciência) são sempre reconstruções das conquistas anteriores” (MONTROYA, 2004, p. 159-160).

Henri Wallon foi filósofo, médico, psicólogo e político, considerando-se um marxista convicto. Para ele, o materialismo dialético é pertinente para todo tipo de conhecimento e domínio de ação, incluindo principalmente a Psicologia, à qual permitiu compreender o organismo e seu ambiente em interação constante (WALLON, 1963). Desta forma, Wallon compartilha a mesma matriz epistemológica de Vygotsky, o materialismo histórico e dialético, mas para Wallon o principal mediador é a emoção enquanto que para Vygotsky é o sistema de signos e símbolos.

Sua teoria Psicogenética opõe-se às dicotomias entre as dimensões do ser humano, considerando-se o psiquismo uma síntese entre o biológico e o social. Para Wallon, desenvolvimento, aprendizagem e construção do conhecimento se dão na relação entre o organismo e o meio, sendo que o meio pode ser diferente conforme as interações existentes. “O meio social e a cultura constituem as condições, as possibilidades e os limites de desenvolvimento para o organismo” (DOURADO; PRANDINI, 2002, p. 25).

Assim, enquanto a Psicogenética de Piaget traça a biografia da inteligência e analisa a gênese da lógica, a Psicogenética de Wallon realiza uma psicogênese da pessoa, analisa a gênese do homem em suas relações iniciais com outros homens. Ambos utilizavam a análise genética para compreender os processos psíquicos.

A grande originalidade de Wallon estava em considerar a afetividade a função adaptativa do ser humano, o qual depende da interação com o meio social para a sua sobrevivência. É por meio da afetividade que o homem inicia suas interações com o meio.

POR DENTRO DO TEMA

Lev Vygotsky estudou direito, psicologia, filosofia, literatura e medicina. Seu modelo, chamado, entre outros nomes, de sociointeracionista, opõe-se aos anteriores, do condicionamento e cognitivistas, assim como observado em relação à Epistemologia Genética de Piaget e à psicogenética de Wallon. No sociointeracionismo, considera-se que existe um mediador que modifica a relação entre estímulo, organismo e resposta. Como já mencionado, o sistema de signos e símbolos é o principal mediador.

Diante deste modelo, as modalidades de pensamento, o funcionamento cognitivo e os estilos de respostas aos estímulos do meio do sujeito psicológico modificam-se conforme características culturais dos diferentes grupos sociais. A cultura, assim, é algo muito importante a se considerar. As interações promovem aprendizagem, mediante ensino e mediação, e, consequentemente, desenvolvimento. Assim, a forma das estruturas lógicas é relativa à estrutura **semiótica** do meio sociocultural que as gerou. Linguagem e pensamento estão estreitamente ligados no processo de aprendizagem e afetam o curso do desenvolvimento.

Como mencionado anteriormente, a teoria de Vygotsky é melhor caracterizada, segundo grande parte dos estudiosos, de sócio-histórica. Vygotsky tinha como fundamento filosófico no entendimento das questões psicológicas o marxismo. O materialismo histórico de Marx e Engels, para Vygotsky, é fundamental para que a psicologia aborde de forma plenamente historicizadora o psiquismo humano, pois sujeito e objeto são históricos, assim como a relação entre eles (DUARTE, 1998).

De acordo com o materialismo histórico, entende-se que cada modo de produção possui relações e meios de produção, **superestruturas** e classes sociais que correspondem ao seu tipo de formação social. Karl Marx formulou um método dialético materialista, que analisa o movimento dos contrários. Neste movimento, para cada tese há uma negação, que é a antítese, que gera uma síntese, uma nova tese (MARX, 2004).

Diante desta breve consideração acerca dos fundamentos filosóficos subjacentes às ideias do pensamento vygotskyano, pode-se compreender que para este pensamento, o homem transforma e é transformado nas relações em uma cultura. Existe uma interação dialética entre o homem, o seu meio social e sua cultura (NEVES; DAMIANI, 2006).

Suas ideias vão além do interacionismo, o qual é considerado um modelo biológico. O que põe em cheque a denominação da teoria de Vygotsky de interacionista, além do que foi explicitado neste texto, é a sua negação da existência de dois polos distintos: a natureza humana e o meio, conforme apontado pelos interacionistas. Para este teórico, o que existe é um sujeito social que não pode ser visto separadamente fora do âmbito social: “o homem é sua realidade social, e sua ecologia cognitiva pode assumir diferentes características, dependendo desta” (NEVES; DAMIANI, 2006, p. 8).

POR DENTRO DO TEMA

Para finalizar, é possível entender as teorias interacionistas como modelos biológicos. A própria Epistemologia Genética de Piaget transfere, no entendimento do funcionamento cognitivo, o princípio biológico para o campo psicológico, ao salientar a organização do ser vivo e sua adaptação ao meio, nos processos de assimilação e acomodação. Além disso, ele claramente vincula a aprendizagem à maturação biopsicológica (ROSA, 1994). Seu modelo social é respaldado pelo modelo biológico da interação organismo-meio (DUARTE, 1998).



Conteúdo científico e visões construtivistas de ensino e aprendizagem

- Esta aula, apresentada pelo professor Nélio Marco Vincenzo Bizzo, foi preparada para a disciplina "Projeto de ensino em ciências" para o curso de Pedagogia da USP. Discute-se um termo muito comumente empregado para se referir aos teóricos interacionistas: o construtivismo. Piaget é apresentado como um teórico que se deteve mais ao desenvolvimento da inteligência do indivíduo e Vygotsky é apresentado como um pensador socioconstrutivista que deu mais ênfase à interação com o meio social na construção das elaborações intelectuais. Ainda é apresentado o construtivismo contextual, com destaque à cultura. Veja que interessante as diferentes formas pelas quais os teóricos podem ser analisados.

Disponível em: <http://www.eaulas.usp.br/portal/video.action?itemId=4406>. Acesso em: 1 maio 2014.

ACOMPANHE NA WEB

Aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva interacionista de Piaget, Vygotsky e Wallon

- Este artigo faz uma reflexão sobre a construção de conhecimentos a partir das ideias de Piaget, Vygotsky e Wallon, examinando as contribuições teóricas acerca da aprendizagem e o desenvolvimento a partir da abordagem interacionista dos autores. Constata-se diferenças e aproximações entre os autores, percebendo-se a criação de teorias próprias.

Disponível em: <http://jne.unifra.br/artigos/4742.pdf>. Acesso em: 1 maio 2014.

Teorias Pedagógicas (O Construtivismo parte 1) Newton Duarte 2007

- Este vídeo apresenta a palestra do professor Newton Duarte sobre as pedagogias existentes e a predominância do construtivismo ("pedagogia do aprender a aprender"). Desta forma, ele faz referência à Jean Piaget, do qual surgem as ideias construtivistas, e Vygotsky, o qual é tido por muitos como um teórico sócio construtivista ou sócio interacionista, embora o professor não concorde.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ySANEIR4t6A>. Acesso em: 1 maio 2014.

Tempo: 09:10



Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar

- Este artigo debate a necessidade de uma concepção afirmativa sobre o ato de ensinar e faz uma análise crítica sobre as concepções negativas. A Escola Nova e o Construtivismo são discutidos quanto à dicotomia que estabelecem entre transmissão de conhecimento e autonomia intelectual. Também analisa postulados de Vygotsky e seguidores cuja direção parece oposta às ideias da Escola Nova e do Construtivismo.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100008. Acesso em: 1 maio 2014.



Instruções:

Agora, chegou a sua vez de exercitar seu aprendizado. A seguir, você encontrará algumas questões de múltipla escolha e dissertativas. Leia cuidadosamente os enunciados e atente-se para o que está sendo pedido.

Questão 1

As teorias interacionistas se opõem àquelas anteriores, do condicionamento e cognitivistas. De que forma essas três teorias da aprendizagem se diferenciam? Pontue a questão do sujeito aprendente.

Questão 2

Qual a base filosófica do conhecimento que fundamenta as teorias interacionistas?

- a) Empirismo.
- b) Racionalismo.
- c) Dialética.
- d) Absolutismo.
- e) Relativismo.

11



Questão 3

Escolha a opção que elenca os fatores que aproximam Piaget, Vygotsky e Wallon.

- I. Interesse na gênese do funcionamento mental.
- II. Refutam concepções anteriores sobre desenvolvimento e aprendizagem.
- III. Indicam a participação ativa do sujeito na interação com o meio.
- IV. Consideram, cada um a seu modo, o fator social.

- a) As alternativas I e III estão corretas.
- b) As alternativas II e IV estão corretas.
- c) As alternativas I, II e III estão corretas.
- d) As alternativas II, III e IV estão corretas.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

Questão 4

Por que considera-se a teoria piagetiana um modelo biológico?

Questão 5

O que diferencia a teoria de Vygotsky das demais teorias interacionistas?

12



FINALIZANDO

Neste texto foi possível constatar que uma das formas pelas quais a Psicologia da Educação traz suas contribuições é por meio das explicações trazidas pelas teorias da aprendizagem, especialmente as teorias interacionistas. Estas têm tido especial ênfase no âmbito educacional, com postulados dos principais teóricos, Piaget, Vygotsky e Wallon. Hoje, considera-se que exista uma quarta abordagem, que embora tida por muitos como sociointeracionista, pode-se dizer sócio-histórica. Assim, as escolas podem adotar as diferentes contribuições, desde que cientes das suas origens filosóficas e quais as consequências para a relação ensino-aprendizagem.



REFERÊNCIAS

- BECKER, Fernando. *Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos*. Porto Alegre: Paixão de Aprender, n.5, p. 18-23, 1993.
- BIZZO, Nelio Marco Vincenzo. *Conteúdo científico e visões construtivistas de ensino e aprendizagem*. Videoaula, Projeto de ensino em ciências, Pedagogia, USP. Disponível em: www.eaulas.usp.br/portal/video.action?itemId=4406. Acesso em: 01 maio 2014.
- CÂNDIDO, Francisca Francineide. Práticas pedagógicas e inovação na instituição de ensino: uma abordagem psicopedagógica com foco na aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, n. 83, v. 27, p. 262-272, 2010. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/83/index.html>. Acesso em: 02 abr. 2014.
- CARMO, Enedina Silva do; BOER, Noemi. Aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva interacionista de Piaget, Vygotsky e Wallon. *XVI Jornada Nacional da Educação*, 20-23 agosto, 2012, Santa Maria-RS: Centro Universitário Franciscano. Disponível em: <http://jne.unifra.br/artigos/4742.pdf>. Acesso em: 01 maio 2014.
- CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. Contribuições da pesquisa psicogenética para a educação escolar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 21, n. 3, p. 289-296, 2005.

REFERÊNCIAS

- DOURADO, Ione Collado Pacheco; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. Henri Wallon: psicologia e educação. *Augusto Guzzo Revista Acadêmica*, n. 5, p. 23-31, 2002. Disponível em: http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/110. Acesso em: 10 abr. 2014.
- DUARTE, Newton. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. *Caderno CEDES*, v. 19, n. 44, p. 85-106, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100008. Acesso em: 01 maio 2014.
- _____. *Teorias Pedagógicas (O Construtivismo parte 1) Newton Duarte 2007*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ySANEiR4t6A>. Acesso em: 01 mai. 2014.
- FREITAG, Barbara. *Piaget e a Filosofia*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- GRAYLING, Anthony Clifford. *Epistemology*. Bunnin and others (editors); The Blackwell Companion to Philosophy. Cambridge, Massachusetts: Blackwell Publishers Ltd, 1996. Tradução de Paulo Ghiraldelli Jr. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/grayling.htm>. Acesso em: 5 abr. 2014.
- INFOPÉDIA. *Psicometria*. In Infopédia. Porto: Porto Editora, 2003-2014. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$psicometria](http://www.infopedia.pt/$psicometria). Acesso em: 22 abr. 2014.
- MARX, Karl. *Manuscritos econômicos – filosóficos*. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- MONTOYA, Adrián Oscar Dongo. Contribuições da Psicologia e Epistemologia Genéticas para a Educação. In: CARRARA, Kester (Org.), *Introdução à Psicologia da Educação*: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004, p. 157-186.
- NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. *UNirevista*, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2006. Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNirev_Neves_e_Damiani.pdf. Acesso em: 02 abr. 2014.
- NOGUEIRA, Jairo Dias. *Teorias sociológicas: Karl Marx*. Disponível em: <http://www.jaironogueira.noradar.com/jairo31-marx.htm>. Acesso em: 6 abr. 2014.
- ROSA, Sanny Silva da. *Construtivismo e mudança*. São Paulo: Cortez, 1994.
- SANTANA, Ana Lucia. Semiótica. *Infoescola, Filosofia*. Disponível em: <http://www.infoescola.com/filosofia/semiotaica/>. Acesso em: 5 abr. 2014.
- WALLON, Henri. Psychologie et matérialisme dialectique [Psicologia e materialismo dialético]. *Enfance*, 1963, 1-2, p. 31-34. Trad.

REFERÊNCIAS

Nilson Dória. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/wallon/1942/mes/psicologia.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre. *Dialética*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dial%C3%A9tica>>. Acesso em: 20 maio 2014.



GLOSSÁRIO

Semiótica: provém da raiz grega 'semeion', que denota signo. Assim, desta mesma fonte, temos 'semeiotiké', 'a arte dos sinais'. Esta esfera do conhecimento existe há um longo tempo, e revela as formas como o indivíduo dá significado a tudo que o cerca. Ela é, portanto, a ciência que estuda os signos e todas as linguagens e acontecimentos culturais como se fossem fenômenos produtores de significado, neste sentido define a semiótica. Ela lida com os conceitos, as ideias, estuda como estes mecanismos de significação se processam natural e culturalmente. Ao contrário da linguística, a semiótica não reduz suas pesquisas ao campo verbal, expandindo-o para qualquer sistema de signos – Artes visuais, Música, Fotografia, Cinema, Moda, Gestos, Religião, entre outros (SANTANA, s/d).

Epistemologia: também chamada teoria do conhecimento, é o ramo da filosofia interessado na investigação da natureza, fontes e validade do conhecimento. Primordialmente na era moderna, a partir do século XVII em diante – como resultado do trabalho de Descartes (1596-1650) e Locke (1632-1704) em associação com a emergência da ciência moderna – que a epistemologia tem ocupado um plano central na filosofia (GRAYLING, 1996).

Conhecimento: é crença verdadeira justificada, em uma análise do conhecimento no sentido proposicional. A definição é obtida perguntando que condições têm de ser satisfeitas quando queremos descrever alguém como conhecendo algo. Ao dar a definição enunciamos o que esperamos que sejam as condições necessárias e suficientes para a verdade da afirmação "S sabe que p", onde "S" é o sujeito epistêmico – o suposto conhecedor – e "p" a proposição (GRAYLING, 1996).

Dialética: é um método de diálogo cujo foco é a contraposição e contradição de ideias que levam a outras ideias e que tem sido um tema central na filosofia ocidental e oriental desde os tempos antigos (WIKIPÉDIA, 2014).

15

GLOSSÁRIO

Superestrutura: "Segundo Marx a infra-estrutura, modo como tratava a base econômica da sociedade, determina a superestrutura que é dividida em ideológica (ideias políticas, religiosas, morais, filosóficas) e política (Estado, polícia, exército, leis, tribunais). Portanto a visão que temos do mundo e a nossa psicologia são reflexo da base econômica de nossa sociedade. As ideias que surgiram ao longo da história se explicam pelas sociedades nas quais seus mentores estavam inseridos. Elas são oriundas das necessidades das classes sociais daquele tempo" (NOGUEIRA, s/d).



GABARITO

Questão 1

Resposta: As teorias interacionistas consideram que aprendizagem se dá na interação sujeito-meio, sendo o sujeito aprendente um sujeito ativo neste processo, ou seja, há uma relação dialética entre eles. As teorias do condicionamento, por sua vez, consideram que a aprendizagem ocorre na ação do meio sobre o sujeito, sendo que este depende do meio para que ocorra aprendizagem que ocorre de forma direta pela percepção, enquanto que as teorias cognitivistas acreditam que o sujeito já nasce pronto para a aprendizagem, tendo garantida a ocorrência desta independentemente do meio, ou seja, conhecimento é inato. Para estas duas últimas teorias, o sujeito aprendente é passivo, estando à mercê do ambiente ou da sua carga genética.

Questão 2

Resposta: Alternativa C.

A dialética é a base filosófica das teorias interacionistas. De acordo com a mesma, conhecimento não é inato, nem fruto direto da percepção.

Questão 3

Resposta: Alternativa E.

Justificativa: Todos os itens dizem respeito a fatores em comum entre Piaget, Vygotsky e Wallon: o interesse na gênese do funcionamento mental refutam concepções anteriores sobre desenvolvimento e aprendizagem, indicam a participação ativa do sujeito na interação com o meio e consideram, cada um a seu modo, o fator social.

16

GABARITO

Questão 4

Resposta: A teoria piagetiana é considerada um modelo biológico porque trata o funcionamento cognitivo aplicando o princípio biológico ao campo psicológico, ou seja, a organização do ser vivo e adaptação ao meio, pelos conceitos de assimilação e acomodação. Além disso, Piaget vincula a aprendizagem à maturação biopsicológica, dando pouca ênfase ao fator social neste processo.

Questão 5

Resposta: A teoria de Vygotsky enfatiza a relação dialética entre homem e meio social e cultura, enquanto que a teoria interacionista considera que haja uma relação entre meio e sujeito, mas não que o sujeito seja social e que a cultura esteja tanto no homem quanto no meio, sendo ambos distintos na teoria interacionista. Assim, a teoria de Vygotsky nega a existência de dois polos distintos: natureza humana e meio, defendendo um sujeito social. Além disso, sujeito e objeto são históricos, assim como a relação entre eles, o que caracteriza a teoria de Vygotsky muito mais de sócio-histórica do que de interacionista.